



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

O dia seguinte

O Brasil não vai acabar no dia 30 de outubro. Nossas vidas, famílias, empregos e negócios que existiam antes de Lula e Bolsonaro continuarão depois. O que não mudará é que continuaremos vivendo em um Estado que nos toma em impostos muito mais do que devolve em serviços, que é comandado pelas mesmas elites desde antes da proclamação da República. Mudaram alguns nomes, mas a prática de privatizar os benefícios e socializar os prejuízos continua (e continuará) a mesma. Os “cumpañeiros” que ocuparam milhares de cargos na era petista foram substituídos por mais de 6.000 militares neste governo. Não estou julgando a capacidade (ou falta) de nenhum dos dois, mas é óbvio que eles agregam muito pouco à qualidade de vida dos brasileiros, a não ser as deles mesmo.

Acordaremos no dia 31 de outubro com um vencedor no segundo turno das eleições presidenciais. Tudo indica que a diferença entre os dois candidatos será muito pequena, o que deixará o país dividido ao meio. Pior é que pelo menos um dos candidatos acredita que **50% + 1 é igual a 100, e 50% - 1 é igual a zero**, o que lhe daria poderes absolutos na sua mente deturpada. O outro quando foi presidente também seguia esta matemática torta, quando pregava o nós versus eles.

Aos que defendem esta posição faço uma pergunta objetiva: **O que propõe fazer com a metade que votou no candidato que perdeu?** Vão expulsá-los do país, colocá-los na prisão, dividir o país em dois, agrupando os apoiadores de um no Brasil do Norte e os outros no Brasil do Sul? Uma resposta realista a esta pergunta pode ser encontrada no livro de Francisco Bosco, **“O DIÁLOGO POSSÍVEL –**

Por uma reconstrução do debate político brasileiro”. Transcrevo três parâmetros para este diálogo:

“O debate político brasileiro, no novo espaço público, cujo centro irradiador são as redes digitais, se encontra inflamado, mistificado, agressivo e frequentemente em petição de miséria conceitual.”

“O diálogo possível é o reconhecimento de que nenhuma posição é total e absolutamente verdadeira.”

“Os melhores modelos sociais são aqueles que conseguem equilibrar melhor princípios, valores e métodos egressos de campos ideológicos opostos, tais como liberdade e igualdade, mudança e conservação, direitos individuais e extensa do comum, atuação do Estado e da sociedade civil.”

Para tentar diminuir a “miséria intelectual” das mídias sociais, tentarei esclarecer dois pontos que frequentam todos os debates.

COMUNISTA OU FASCISTA?

Todos os brasileiros foram colocados em uma destas duas categoria. Quem não apoia Bolsonaro é comunista. Quem o apoia é taxado de fascista. Os dois estão errados, simplesmente por não saber as duas palavras significam. O comunismo, na sua definição técnica, não existe em nenhum país do mundo, mesmo Cuba ou Coreia do Norte. O que existe lá é uma pequena elite que se apossou dos bens do país.

Já o fascismo, criado por Mussolini na Itália, tornou-se uma forma de conquistar o poder, suprimindo liberdades individuais, por regimes de direita (Alemanha, Espanha, Portugal) ou de esquerda (União Soviética). Nem a China se identifica como um país comunista, embora o Partido Comunista Chinês, esteja

no poder. O mesmo vale para Cuba. Já o Fascismo nunca desapareceu e está crescendo no mundo inteiro. Alguns exemplos: Argentina, Hungria, Nicarágua, Turquia, Rússia, Venezuela.

ARGENTINA OU HUNGRIA?

Nas discussões (sic!) políticas que tenho participado, uns argumentos comumente usados é que corremos o risco de nos tornarmos um país comunista como a Argentina. Como demonstrado acima a Argentina não é comunista. É uma democracia deturpada por práticas populistas e fascistas. O país foi arruinado por uma combinação que ainda não temos no Brasil: Gastar mais do que arrecada e divisão do país, que eles denominam de “grieta” (fenda).

Isto impede qualquer governo de exercer sua função, gerando uma das maiores inflações do planeta. O risco que corremos é nós tornar uma Hungria, onde um processo de desmonte dos poderes Legislativo e Judiciário, cerceamento da liberdade de imprensa, desmonte das universidades e do poder de polícia do Estado está acabando com o país.

Que Brasil você quer?

*Brasil: não
seremos
Argentina,
não queremos
ser Hungria!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS

// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

- Sala de jogos
- Ar-condicionado
- Calefação
- Wi-Fi
- Frigobar
- Multimídia
- Cafeteira
- Tomadas USB em todos os bancos
- Sanitário
- 50 poltronas reclináveis (semileito)

// SPRINTER • 13 LUGARES //

- Bancos de couro confortáveis
- SmartTV
- Frigobar
- Tomadas USB

Qualidade Mercedes Benz

AGENDE JÁ A SUA VIAGEM, COM CONFORTO E SEGURANÇA.

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br

www.ceuazulturismo.com.br